

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONSTRUINDO A PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS

Autora (1): Wilma Vieira da Silva.

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; wilma-log@hotmail.com

Co-autora (1): Silvaneide dos Santos Silva.

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; neide20122012@hotmail.com.br

Co-autora (2): Valquiria da Silva.

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; kira_valquiria@hotmail.com

Co-autora (3): Declisse de Lima Candido.

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; declisselimacandido92@gmail.com

Orientadora (4): Thayana Priscila Domingos Da Silva

Formada em pedagogia pela UFPB, mestra em educação e doutoranda em educação pela UFPB.

Professora UEPB- Campus III- Centro de Humanidades; thay_pris@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A avaliação tem uma importante função e contribuição no processo de ensino aprendizagem. A definição do termo avaliação é complexa, pois a mesma situa-se em um processo contínuo e constante, sendo uma atividade que, conforme Fernandes e Freitas (2007) exige legitimidade técnica e política na sua execução, ou seja, o profissional é responsável pelo papel de avaliador, devendo agir com a legitimidade ética. Deve-se também estabelecer e respeitar os princípios pensados coletivamente, mencionados no Projeto Político Pedagógico e no currículo escolar. A equipe escolar pode apurar e melhorar suas formas de avaliação, e, portanto, tornar mais justa na apreciação das diversas aprendizagens de seus alunos (GATTI, 2003, p.98).

As instituições de ensino utilizam apenas instrumentos avaliativos tradicionais para diagnosticar o aprendizado do aluno, sendo a prova escrita uma das ferramentas que mais se adequa na visão de muitos docentes.

Contudo, apenas utilizar este instrumento pode provocar frustrações, desânimos e rendimentos insatisfatórios para alunos e professores, pois, as provas são usadas apenas em épocas decisivas na vida do aluno, para passar ou reprovar em uma disciplina, por exemplo.

A avaliação é um dos meios que nos possibilita a verificação da aprendizagem. Nesse sentido, percebe-se que o entendimento sobre a avaliação ignora o modelo processual da aprendizagem e absorve apenas um perfil quantitativo. Assim, o presente artigo teve como objetivo analisar a percepção de professores sobre a avaliação da aprendizagem.

PROCEDIMENTO METODOLOGICO

Esta pesquisa possui metodologia com enfoque qualitativo, utilizando como instrumento uma entrevista escrita com roteiro estruturado sobre a avaliação da aprendizagem. Este foi aplicado a 2 (duas) professoras de escolas públicas e privadas que lecionam no ensino fundamental.

A pesquisa foi autorizada pelas entrevistadas onde as mesmas serão tratadas de modo anônimo, condicionando o código A e B, para abordar as professoras nos relatos. A professora A atua em escola privada atendendo o 2º ano e é graduanda no curso de Pedagogia. A professora B atua em escolas pública e privada atendendo o 3º ano e Jardim I, possui o curso de magistério e é graduanda no curso de Pedagogia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Dicionário Aurélio (2004) avaliar significa: “Determinar o valor de”, “Compreender”, “Apreciar”, “prezar”, Reputar-se “Conhecer o seu valor”. Em sentido contrário, a partir de Luckesi (2011), podemos afirmar que a avaliação está relacionada a uma coleta de dados e informações através de diferentes instrumentos de verificação, para constatar se os objetivos planejados foram atingidos.

No âmbito escolar, ainda e bastante frequente os profissionais entenderem que não se consegue avaliar os estudantes sem que eles recebam uma determinada nota pela sua produção. O uso das notas deixa os alunos em situação classificatória. Assim, nossa cultura escolar, a partir da avaliação tradicional, naturaliza a classificação com os melhores e piores por meio de medir por números e notas.

Tradicionalmente, nossas experiências em avaliação são marcadas por concepção que classifica as aprendizagens em certas ou erradas e, dessa forma, termina por separar aqueles que aprendem aos conteúdos programados para séries em que se encontram daqueles que não aprenderam (FERNANDES; FREITAS, 2017, p.19).

Para discutirmos sobre a compreensão dos professores sobre o entendimento acerca da avaliação da aprendizagem foi aplicado um questionário com as seguintes perguntas: “O que você entende por avaliação da aprendizagem? Onde você teve acesso sobre esse assunto?”.

Tanto o entrevistado A quanto o entrevistado B tiveram acesso às teorias sobre avaliação nos cursos de licenciatura e utilizam a avaliação diariamente relacionada ao conhecimento de seus alunos.

“Que nem sempre avaliação se dá através de notas, o professor pode avaliar o seu aluno de várias formas, em meus conhecimentos e pesquisa a respeito do assunto, não é necessário apenas provas e sim, outras atividades durante as aulas. Em pesquisas e através das aulas que tive na minha trajetória” (ENTREVISTADA A).

“A avaliação é o ato de avaliar, porém deve ser contínua e é necessário que use de vários métodos para realizá-la, e a aprendizagem deve acontecer na transmissão não só do conteúdo, porém esta transmissão deve haver um significado no cotidiano do aluno, para que ele faça uso do mesmo, tenha uma utilidade em sua vida. Tive acesso a estes conteúdos no curso de licenciatura” (ENTREVISTADA B).

As professoras entendem que se faz necessário o uso de diversos instrumentos avaliativos, não se restringindo apenas a prova escrita nas séries que atuam. A professora B situa que se deve haver aproximação do conteúdo com o cotidiano do aluno.

A segunda pergunta apresentada foi sobre os instrumentos avaliativos utilizados: “Qual o instrumento avaliativo você utiliza para avaliar a aprendizagem dos alunos?”.

“Através de suas atividades durante as aulas, comportamento e participação” (ENTREVISTADA A).

“Faço uso de observação, interação do aluno e apresentação de trabalhos, além da prova que é exigida pela instituição” (ENTREVISTADA B).

A partir do relato percebemos que as professoras utilizam um conceito diferente para categorizar a avaliação da aprendizagem em suas salas de aula.

Entretanto, na postura da professora A aparece comportamento como via de instrumento avaliativo. Luckesi (2011) aponta há necessidade de entender que a avaliação é uma coleta de dados exclusivo da aprendizagem. Sendo assim não tem sentido designar comportamento, frequência, entre outros aspectos, como dados da aprendizagem de um determinado objetivo que o professor estabeleceu alcançar no processo de ensino. A professora B alerta que mesmo sendo a prova um instrumento obrigatório na instituição que ensina, ela utiliza outras ferramentas.

Na terceira pergunta foi questionado como é classificada a avaliação da aprendizagem na prática educativa: “Na avaliação você utiliza nota, conceito e registros?”.

“Atualmente, uso conceitos” (ENTREVISTADO A).

“Sim, faço uso de notas, conceitos, registros e observo o desenvolvimento de acordo com a maturidade da criança” (ENTREVISTADO B).

Pode-se perceber, portanto, que a avaliação deve ser utilizada no sentido de acompanhar o desenvolvimento gradual da aprendizagem aluno e também observando os conteúdos apreendidos para buscar (re) planejar as ações educativas do professor.

Luckesi (2014) aponta a presença de uma distorção epistemológica sobre a compreensão da qualidade para quantidade que se transforma em “quantidade da qualidade” na avaliação da aprendizagem, “[...] a qualidade, que é o campo próprio da avaliação, ‘denominada avaliação quantitativa’ é simplesmente substituída pela quantidade” (LUCKESI, 2014, p.31). Portanto, qualidade refere-se à apropriação gradativa do conteúdo e do seu uso, que se transforma em habilidades e competências significativas, o que assegura não reduzir a avaliação a medir, a notas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que para uma prática avaliativa com qualidade se faz necessário orientar os professores sobre os significados da avaliação e suas relações com o processo de ensino aprendizagem. Partir do entendimento do professor sobre avaliação assegura dialogar com questões fundamentais para uma prática que se faz na perspectiva justa e democrática.

É preciso que a avaliação tenha como finalidade fornecer dados sobre o processo pedagógico e que permitem aos professores (re) definir sobre as interferências e as mudanças necessárias em face do processo de ensino aprendizagem.

A avaliação também deve ser definida coletivamente para que possa garantir a aprendizagem do aluno de forma democrática, justa e inclusiva. É essencial desenvolver possibilidades para que os alunos atuem como ser social e político que tenham a capacidade de pensar sobre seus atos, sujeito de seu próprio desenvolvimento, promovendo princípios educativos.

REFERÊNCIAS

GATTI, Bernadete. O professor e a avaliação em sala de aula. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 27, janjun/ 2003. (pg. 97-114).

FERNANDES, Cláudia; FREITAS, Luiz Carlos. **Indagações sobre Currículo**: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

KRASILCHIK, Myriam. As Relações Pessoais na Escola e a Avaliação. In: CASTRO, Amélia; CARVALHO, Anna Maria (Orgs.). **Ensinar a Ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Avaliação da aprendizagem... mais uma vez. **Revista ABC EDUCATIO**, nº 46, p. 28-29, junho de 2005.

_____. **Sobre notas escolares**: distorções e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2014.

_____. **Avaliação da aprendizagem**: componentes do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

VILLAS BOAS, Benigna Maria (Org.) **Avaliação Formativa**: práticas inovadoras. Campinas - SP: Papirus, 2011.